



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
POLO PALHOÇA DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ANDRÉA MARIA DO NASCIMENTO

**O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO RECURSO
PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM
DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:
O CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, VINDO DE
ENCONTRO AOS NATIVOS DIGITAIS**

FLORIANÓPOLIS

2019

Andréa Maria do Nascimento

**O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO
NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: O CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA, VINDO DE
ENCONTRO AOS NATIVOS DIGITAIS**

Relatório Final submetido ao Programa de Pós Graduação em Linguagens e Educação, ao Departamento de Língua e Literatura Vernácula, da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Alkmar Luiz dos Santos

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra

Nascimento, Andréa Maria do.

O uso de ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico como processo de ensino e de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental : o celular como ferramenta pedagógica, vindo de encontro aos nativos digitais / Andréa Maria do Nascimento.

- 2019.

37 f. : il.

Orientador: Alkmar Luiz dos Santos.

Relatório Final (Pós Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Língua e Literatura Vernácula, Programa de Pós Graduação em Linguagens e Educação a Distância.

Bibliografia: f. 27-28.

1. Introdução. 2. Metodologia. 3. Conclusão. I. Alkmar Luiz dos Santos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Educação. III. Título.

Andréa Maria do Nascimento

O uso de Ferramentas Tecnológicas como Recurso Pedagógico no Processo de Ensino e de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental:

O celular como ferramenta pedagógica, vindo de encontro aos nativos digitais

O presente trabalho em nível de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Alckmar Luiz dos Santos, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Everton de Santa, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rafael Duarte, Dr.

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Prof. Dr. Celdon Fritzen

Coordenador do Programa

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos

Orientador

Florianópolis, 17 de agosto de 2019.

Este trabalho é dedicado ao meu criador espiritual e a minha amada filha Heifara Nascimento da Rosa.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado primeiramente a DEUS por me dar força e sabedoria, por me fazer sempre seguir em frente e não desistir diante das dificuldades que surgiram ao longo do percurso formativo.

A minha filha Heifara Nascimento que sempre me encorajou com palavras de incentivo e otimismo.

A minha colega de projeto Maria Aparecida Ana Gesser Trindade, que mesmo distante se fez presente nos momentos mais difíceis e me fez acreditar que éramos capazes, me dando suporte com sua bagagem intelectual.

Ao coordenador Prof. Dr. Celdon Fritzen e toda sua equipe de professores e tutores em especial Sandra Luz, por oportunizar este curso, agregando um avanço em vida profissional e pessoal.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos por participar deste processo de realização deste projeto.

E por fim a minha família e amigos que de alguma forma me incentivaram e me apoiaram mediante suas possibilidades.

RESUMO

Tendo como ponto de partida a realidade imersa ao avanço tecnológico, é de suma importância que as escolas mudem seu formato educativo. Nesta perspectiva fica claro que somente o uso do quadro, da caneta e do caderno, não é mais suficiente para manter os alunos, que por sua vez, nascidos na década de 1980, também chamados de nativos digitais, se mantenham interessados a aprenderem e participarem ativamente das aulas em sala de aula. Sendo assim, alguns conceitos com relação ao ensino aprendizagem precisam ser revistos nos ambientes escolares, pois é necessário acompanharmos as mudanças que acontecem no meio que nos cercam, bem como nas salas de aula. Possibilitar aos nossos alunos caminhos que dissipem o uso nocivo do celular é papel fundamental, partindo deste pressuposto, cabe a nós educadores mudarmos este quadro, apesar de termos uma Lei vigente, a Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008, a qual dispunha sobre a proibição do uso do telefone celular nas escolas estaduais de Santa Catarina. Contudo ainda batemos de frente com a realidade imposta, pois, vivemos em um mundo online, sendo que as escolas ainda estão *off-line*. Considerado os novos processos de ensino e de aprendizagem a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz em sua uma de sua competência geral, a interação com a tecnologia nas escolas, fez-se necessário a realização deste trabalho, tendo como objetivo geral, oportunizar ao aluno novas socializações do conhecimento por meio do uso de uma ferramenta tecnológica, especificamente o celular, no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, perpetuando assim, o encontro metodológico com os alunos digitais na área das artes realizado pela professora Andrea Maria do Nascimento juntamente com quatro alunas de 9º ano da Escola Básica de Ensino Fundamental Professor José Rodrigues. O resultado alcançado foi surpreendente e gratificante, o envolvimento e aprendizagem por parte das alunas foi evidente, vindo de encontro a necessidade de mudarmos nossa prática educativas e utilizarmos as Tecnologias Móveis sem Fio como forma de estratégias que já estão nas mãos dos nossos alunos geração Y.

Palavras-chave: Tecnologia. Celular. Aprendizagem.

ABSTRACT

Taking as its starting point the reality immersed in technological advancement, it is of paramount importance that schools change their educational format. From this perspective it is clear that only the use of the board, pen and notebook is no longer enough to keep students, who in turn, born in the 1980s, also called digital natives, keep interested in learning and participating actively from classroom lessons. Thus, some concepts regarding teaching and learning need to be reviewed in school environments, because it is necessary to follow the changes that happen in the environments, as well as in classrooms. Providing our students with ways to dispel harmful cell phone use is a fundamental role. Based on this assumption, it is up to us educators to change this picture, despite the fact that we have a Law in force, Law nº 14.363, of 25 January 2008 which provided for a ban on the use of mobile phones in Santa Catarina State schools. However, we still face the imposed reality, because we live in an online world, with schools still offline. Considering the new teaching and learning processes the new Common National Curriculum Base (BNCC), which brings in its one of its general competence, the interaction with technology in schools, this work was necessary, having a general objective, to provide the student with new socializations of knowledge through the use of a technological tool, specifically the cell phone, with regard to the teaching and learning process, thus perpetuating the methodological meeting with digital students in the area of the Arts conducted by teacher Andréa Maria do Nascimento along with four 9th grade students from the Professor José Rodrigues Elementary School. The result was surprising and rewarding, the involvement and learning by the students was evident, meeting the need to change our educational practice and use Wireless Mobile Technologies as a form of strategies that are already in the hands of our generation Y students.

Keywords: Technology. Cellular. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Momento da Pesquisa	15
Figura 2 – Momento da Pesquisa	16
Figura 3 – Registros das alunas referente à oficina de artesanato na escola Tekoá.....	18
Figura 4 – A realidade das moradias indígena, nossa cultura que sangra e Arredores da aldeia Tekoá, habitações indígenas	19
Figura 5 – Escola indígena aldeia Tekoá	19
Figura 6 – Escola Tekoá Marangatu	20
Figura 7 – Momento de intervalo escolar e área de recreação da aldeia.....	20
Figura 8 – Professora Andrea Nascimento, alunas Maria, Alice, Sara e Amanda. Equipe gestora da escola indígena Tekoá e alunas, sala de aula pré-escolar e tradutor indígena.....	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADR - Agências de Desenvolvimento Regional e Municípios

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EJA - Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TAC - Tecnologias da Aprendizagem e do Conhecimento

TDIC - Tecnologia Digital de Informação e Comunicação

TMSF - Tecnologias Moveis sem Fio

UA - Unidade de Atendimento

UFSC - Universidade de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS.....	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
2	METODOLOGIA	14
2.1	HISTÓRICO DA ALDEIA TEKOÁ MARANGATU	21
2.2	HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA DE ENSINO FUNDAMENTAL TEKOÁ MARANGATU	22
3	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, a Escola é dita como um espaço de formação. Vivencia-se um momento de rápidas mudanças em que as pessoas buscam na educação escolar o conhecimento e uma melhor qualidade de vida por meio de uma formação. No entanto, os currículos estabelecidos por essa educação escolar associada ao poder governamental, detém, por sua vez, o poder de informação e conhecimento válido para que os indivíduos venham a exercer determinadas profissões ou alcançar maior saber em determinadas áreas.

Diante do exposto acima, entende-se que é na mediação do professor em sala de aula, bem como o uso das tecnologias que se encontram à sua disposição, diante da sua exploração, novas relações serão construídas entre o conhecimento a ser apresentado, e assim garantir uma melhor aprendizagem.

De acordo com Kenski (2007, p.21), aponta para:

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas comportamento individual, mas o de todo o grupo social. A descoberta da roda, por exemplo, transformou radicalmente as formas de deslocamento, redefiniu a produção, a comercialização e a estocagem de produtos e deu origem a inúmeras outras descobertas.

Atualmente, observa-se na sociedade o grande avanço tecnológico. Mediante a falta de recursos tecnológicos nas escolas e por vivermos em uma era digital com uma demanda de alunos ditos nativos digitais, crianças e adolescentes nascidos após a década de 1980, que cresceram com a internet, habituaram-se a usar jogos eletrônicos, a produzir, interagir e compartilhar informações por meio de redes sociais e a utilizar dispositivos móveis, são chamados por geração Y ou, ainda geração pós-internet, e demandam a “inserção das tecnologias digitais nas práticas educativas”. (LARA; QUARTIERO, 2010, s/p), pensou-se ser de suma importância o uso do celular em sala de aula como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa relação de educação e tecnologia, diante desse contexto de uma relação social e aprendizagem, em que as linguagens se fazem presentes, pensou-se nessa criação midiática: produção de vídeos, nas mais diversas disciplinas, em que a mediação do professor e o uso do celular como uma ferramenta tecnológica pedagógica oportunize aos alunos uma melhor apropriação dos conteúdos no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, bem como na sua relação social. A Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na

educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de um novo ambiente em sala de aula.

Nesta perspectiva, fica claro que somente o quadro, o caderno e a caneta não são mais suficientes para manter os alunos interessados a aprender. Neste cenário, o uso pedagógico da tecnologia pode muito a contribuir para a aprendizagem dos nossos alunos. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o uso da tecnologia na escola, tendo em vista que a sociedade está imersa no meio digital. (BRASIL, 2019)

[...] utilizar esses meios também para fins educacionais se constitui uma excelente ideia, uma vez que pode ter um alcance amplo, sem falar na linguagem tecnológica veiculada nesses ambientes, que pode auxiliar a educação de forma mais descontraída, ocasionando um processo de ensino e aprendizagem menos formal e atrair a atenção de alunos em geral, já que navegar na internet e estar conectado em redes sociais virtuais é algo que faz parte da sua rotina. (FETTERMMANN, 2012, p. 55 apud CASTILHO, 2014, p. 47)

Considerado os novos processos de ensino e de aprendizagem a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual designa 10 competências gerais, dentre elas: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Cabe a nós, professores mudarmos o quadro nocivo do celular em sala de aula. (BRASIL, 2019)

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Oportunizar ao aluno novas socializações do conhecimento por meio do uso de uma ferramenta tecnológica, especificamente o celular, no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Contextualizar os meios digitais apropriados para área educacional.
- b) Utilizar os recursos tecnológicos nas aulas.

- c) Avaliar o uso das novas tecnologias, em especial o celular, como recurso pedagógico em sala de aula.
- d) Compartilhar os conhecimentos adquiridos através de produções de vídeos a fins de apropriação da aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo oportunizar aos alunos novas socializações do conhecimento por meio de recursos tecnológicos, especificamente o uso do celular como ferramenta pedagógica em sala de aula.

A natureza da referida pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual costuma ser encaminhada ao longo do seu desenvolvimento, não buscando especificar ou analisar eventos, nem fazer uso de instrumento estatístico para análise dos dados. De acordo com Neves (1996, s/p), “seu foco de interesse é amplo, fazendo parte dela a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”.

Com base na citação acima, optou-se pela pesquisa qualitativa por não haver a intenção de enumerar dados, nem compará-los, mas sim, uma reflexão e discussão sobre o uso do celular como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento deste projeto trabalhará estratégias que viabilizem o conhecimento do aluno, em diferentes componentes curriculares, na área das artes com a professora Andrea Maria do Nascimento e na área da Língua Portuguesa com a professora Maria Aparecida Ana Gesser Trindade, sendo de extrema importância que o mesmo estabeleça relações com a tecnologia em prol da aprendizagem, focando os currículos e suas especificidades, usando como ferramenta pedagógica o celular.

Em meio a essa revolução tecnológica vivenciada atualmente, a educação não supre os anseios dos educandos no séc. XXI. Vygotsky (1989, s/p), diz “e configura o indivíduo como um ser histórico e sujeito de suas relações sociais em que a consciência e os fatores sociais são influenciados”. Assim, para que possam possibilitar a inserção dos sujeitos junto à conjuntura social atual, é de grande necessidade o uso das tecnologias digitais para a expansão das habilidades cognitivas e inclusão digital.

Sendo assim na disciplina de Arte, o referido projeto foi realizado com quatro alunas de 9º ano da Escola Básica de Ensino Fundamental Professor José Rodrigues. O conteúdo aplicado foi Arte e novas tecnologias com o tema “A História da Fotografia”.

No dia 15 de maio de 2019 foi dado início a metodologia do projeto com as alunas Alice Garcia Espindula, Maria Freitas Querino, Sara Montone, Amanda dos Santos Torquatona Escola Básica Estadual Professor José Rodrigues Lopes no período matutino, onde se deu início com uma conversa informal sobre Artes e Novas Tecnologias, o uso do celular em sala de aula e a fotografia.

As Figuras 1 e 2 que seguem abaixo tratam-se da introdução do projeto de pesquisa “O uso de ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem dos alunos no ensino fundamental” e da metodologia do mesmo.

Figura 1 – Momento da Pesquisa



Fonte: A Autora.

Figura 2 – Momento da Pesquisa



Fonte: A Autora.

Perguntei as alunas, qual a relação que elas possuem com o celular e de que maneira utilizam? Quais ferramentas tecnológicas mais utilizam e de que forma? Qual o instrumento tecnológico mais utilizado para fazer fotografia? O que a fotografia significa para você? Qual o benefício da ferramenta “o celular” utilizada na sala de aula em prol da aprendizagem?

A maioria das alunas respondeu que utilizam para pesquisas, para tirar fotos, captar imagens e para rede sociais.

O celular é o instrumento mais utilizado, além de tirar fotos existem infinitos aplicativos de edição de imagens e vídeos, relata a aluna Sara Montone.

A aluna Maria na questão qual o benefício da ferramenta “o celular” em prol da aprendizagem? Sua resposta chamou minha atenção, a aluna relatou que todos aprendem mais usando a tecnologia do que copiando no quadro, claro, o professor faz sua parte, mas se os professores usassem ferramentas como o celular, para visualizar vídeos, ou até mesmo formar

grupos de estudos no *Whatsaap* ou por e-mail seria mais fácil à aprendizagem, assim, o professor explicaria e nós acompanháramos seu raciocínio, pois, percebo que muitos alunos e até eu mesma me preocupo em copiar a matéria do quadro, e acabamos não prestando atenção na explicação do professor.

Segundo Buckingham (2010, p. 42), aponta para a seguinte questão:

Se as escolas, de certa forma, não foram atingidas pelo advento da tecnologia digital, o mesmo não pode ser dito da vida das crianças quando estão fora da escola. Muito pelo contrário, a infância contemporânea está permeada, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna – através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da Internet, da telefonia móvel, da música popular e pelo leque de *commodities* ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo. (Grifo no original)

Ao nos depararmos com o elevado avanço tecnológico na dinâmica da comunicação e interatividade, como são os dispositivos móveis e, em especial o celular *smartphone* que é a tecnologia da informação e comunicação de maior acesso e utilização, faz-se necessário refletir sobre sua aplicação nos mais diversos espaços, dentre esses, o ambiente escolar. Segundo a análise junto a dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao ano de 2010:

Do total de acessos móveis no primeiro trimestre, 8,7 milhões foram feitos por celulares enquanto o restante por modems. Apesar de ser um crescimento vigoroso, ‘a densidade de banda larga no Brasil está abaixo da média mundial’, afirma levantamento, citando ainda que os preços da banda larga móvel no Brasil são maiores que os praticados na América Latina e Europa, ‘influenciados pela carga tributária e pelo subdimensionamento das redes, em especial em relação à capacidade das redes de transmissão’. (IBGE, 2010, s/p)

Dando seguimento à aplicação do referido projeto, mencionei mais uma vez aos alunos o objetivo de estarmos ali reunidos, iniciando assim um estudo da vida e obra do fotógrafo Sebastião Salgado, sua estética fotográfica e a História da fotografia.

Sendo assim através da ferramenta pedagógica a qual proponho como instrumento de aprendizagem, o celular, entramos no aplicativo *YouTube* para assistir o vídeo sobre “*Como surgiu a fotografia?*”. Após o término do vídeo mediamos sobre o que o vídeo apresentou. Os alunos se mostraram surpresos com o avanço da fotografia ao longo dos anos, em especial com Daguerre e Niepc os grandes inventores da primeira câmera que capturou e registrou uma imagem, conhecida como câmera escura. (AFICIONADO POR HISTÓRIA, 2016)

Partindo para a próxima etapa, na oralidade conversamos sobre o artista Sebastião Salgado, o grande e renomado fotógrafo brasileiro, as alunas ainda não o conheciam, em seguida assistimos a um vídeo sobre sua obra de *Fotos Sebastião Salgado (Era – Ameno)*, publicado em 30 de novembro de 2010, um vídeo feito para um trabalho para a faculdade de publicidade e propaganda, sobre o fotógrafo Sebastião Salgado ao som de “Ameno” (Era).

Partindo para a tomada de socialização e da aprendizagem fora dos portões da escola, criamos um grupo no *whatsapp* com a finalidade de interação entre alunos e professor com indicações de vídeos para que os alunos assistirem no *youtube*, sendo eles; Sebastião Salgado cidadão do mundo; Fotografo Sebastião Salgado. (SrtaSISSI, 2010)

No dia 20 de maio de 2019 realizamos uma saída a campo na Tekoá com a finalidade de fotografarmos o cotidiano de uma escola localizada na própria aldeia.

As Figuras 3, 4, 5, 6, 7, 8, abaixo se referem, a saída a campo para a aplicação do referido projeto, relatam o cotidiano na aldeia Tekoá, a realidade de uma comunidade indígena, aos olhos das alunas da escola José Rodrigues Lopes do município de Garopaba, orientadas pela professora de Arte Educadora Andréa Nascimento.

Figura 3 – Registros das alunas referente à oficina de artesanato na escola Tekoá



Fonte: A Autora.

Figura 4 – A realidade das moradias indígena, nossa cultura que sangra e Arredores da aldeia Tekoá, habitações indígenas



Fonte: A Autora.

Figura 5 – Escola indígena aldeia Tekoá



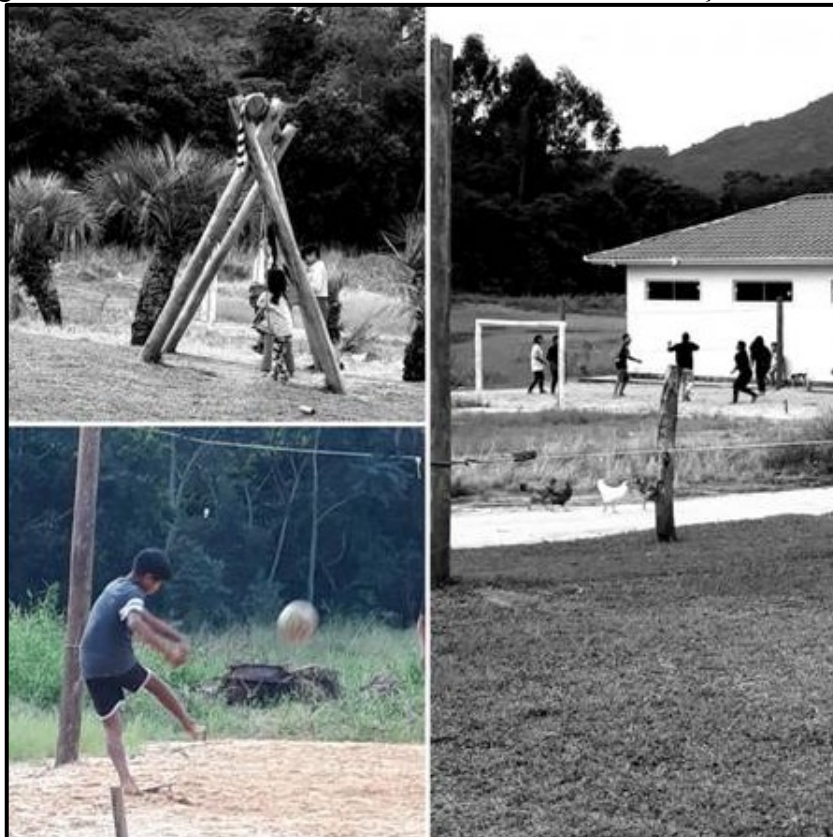
Fonte: A Autora.

Figura 6 – Escola Tekoá Marangatu



Fonte: A Autora.

Figura 7 – Momento de intervalo escolar e área de recreação da aldeia



Fonte: A Autora.

Figura 8 – Professora Andrea Nascimento, alunas Maria, Alice, Sara e Amanda. Equipe gestora da escola indígena Tekoá e alunas, sala de aula pré-escolar e tradutor indígena



Fonte: A Autora.

2.1 HISTÓRICO DA ALDEIA TEKOÁ MARANGATU

No mês de novembro do ano de 1999, algumas famílias Guaranis da Aldeia Maciambu do Município de Palhoça mudaram-se para a área adquirida pela compensação do Gasoduto Bolívia - Brasil, no Município de Imaruí, Santa Catarina (SC). Essas primeiras famílias que iniciaram a Aldeia foram: Carlito Pereira e a Rosa Rodrigues, Cláudio da Silva e Francisca Brite, Leonardo Wera Tupã e Tereza Benite, Timóteo de Oliveira e Luiza Benite, Silvio Duarte e Márcia da Silva e o Senhor Augusto da Silva e Maria Guimarães da Silva. Após ocuparem a área resolveram reunir-se para a primeira reunião de famílias, com a

finalidade de dar o nome à aldeia. Dona Maria Guimarães da Silva, com o apoio de outras famílias deram o nome da Aldeia de “Tekoá Marangatu”. Esse nome foi colocado porque as características da localidade combinavam com o costume do Povo Guarani, afastada da cidade, pequeno rio na aldeia, matas e as montanhas ao redor da aldeia, encantada com o som da natureza. O significado do nome da Aldeia Tekoá Marangatu é Aldeia da Harmonia. No início havia somente 06 (seis) Famílias e hoje com aproximadamente 40 famílias.

2.2 HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA DE ENSINO FUNDAMENTAL TEKOÁ MARANGATU

A Escola Indígena de Ensino Fundamental Tekoá Marangatu, inaugurada em setembro de 2002, tem como entidade mantedora a Unidade de Atendimento (UA) – Laguna 20.^a Agências de Desenvolvimento Regional e Municípios (ADR) Tubarão.

Para a Comunidade Guarani da Aldeia Tekoá Marangatu, desde o primeiro ano de fundação da aldeia, já se fazia a necessidade da escola para crianças, porque havia esperança nos pais de que seus filhos aprendessem a ler e escrever na Língua Portuguesa e na Língua Materna, para que futuramente a resistência Guarani se fortaleça, não só através do Guarani, mas também por ser conhecedor da sua própria cultura, dos seus direitos e das culturas de diferentes povos indígenas e não indígenas.

No dia 13 de março de 2003, a referida escola iniciou suas atividades, atendendo alunos da Etnia Indígena Guarani das 1.^a e 2.^a séries do Ensino Fundamental. Sendo ampliada uma série em cada ano. Implantada no ano de 2007 a primeira turma dos Anos Finais. Sendo que no ano de 2011, foi incluída uma turma de Educação Infantil (mantida pela Prefeitura Municipal de Imaruí). E no ano de 2017 foi implantada o Curso de Magistério.

Atualmente a escola conta com alunos do Maternal (com idade a partir de seis meses), o Pré-escolar, o Ensino Fundamental do 1.^o ao 9.^o ano, a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJA) e o Curso de Magistério 1.^o ao 4.^o ano.

Iniciou-se a visita na Aldeia Tekoá com uma roda de apresentações e uma conversa informal, na qual estavam presentes a diretora da escola, a secretaria, o coordenador pedagógico indígena e o vice cacique e uma artesã. As alunas da escola José Rodrigues Lopes dão seguimento à mesa redonda com uma serie de perguntas relacionadas à cultura indígena, curiosidades, questões políticas e sociais, orientadas anteriormente pela professora Arte educadora Andréa.

Este momento foi realmente interessante e surpreendente, as questões levantadas pelas alunas enfatizaram a real indiferença que o povo indígena vivencia, por parte das autoridades. Pude perceber o olhar profundo das alunas e o sentimento de compaixão que gerou por parte de todos.

A relevância desta vivencia na aldeia Tekoá realizada por mim e as alunas obtiveram, diria que, um antes e depois; O antes relata aquele olhar em relação à cultura indígena superficial e o que se é apresentado na escola, através de livros e textos e/ou slides construídos por nós educadores. O depois evidencia a realidade nua e crua desse povo que sobrevive a mercê da miséria, falta de oportunidades, descaso social, mas que ainda luta por sua cultura e por dias melhores.

A aprendizagem por parte das alunas foi evidente, seus olhares denunciavam o chock de realidade, a alusão do que são mostradas na mídia e até mesmo nas salas de aula, com certeza, essas alunas não serão mais as mesmas a partir deste dia. Como prova dessas palavras, as alunas apresentaram um vídeo resumindo o que aprenderam com as aulas de fotografia, de produção de imagens de Sebastião Salgado e da vivência na aldeia indígena, estudadas através da ferramenta pedagógica “o celular”.

E agora a pergunta que não quer calar. Qual a relevância do uso da ferramenta pedagógica “o celular” para as alunas da escola José Rodrigues Lopes?

Descrevo abaixo o relatório descrito pela aluna Sara Montone;

Nas primeiras aulas obtivemos contato com o fotógrafo Sebastião Salgado, através de vídeos com suas fotografias, com o intuito de apropriar às alunas a estética artística do renomado fotógrafo, que nos inspiraram a montar o nosso próprio vídeo, com as fotos que tiramos na aldeia Tekoá, algo que, não poderíamos ter feito sem o uso do celular, a apropriação da aprendizagem se faz efetiva através de vivências. Com o uso do celular podemos interagir melhor e usar de recursos que não o temos em aulas comuns apenas com livros e atividades no caderno. Depois disso tivemos a experiência fotográfica na aldeia Tekoá, onde aprendemos muito mais sobre a cultura indígena em alguns minutos de entrevista direta, do que, em horas em sala de aula. As pessoas costumam ver o celular como um inimigo em sala de aula, mas, na verdade se for usado de forma certa ele pode facilitar muito a aprendizagem de todos os estudantes, principalmente por que pode tornar a aula mais atrativa e interessante.

O relato desta aluna vai ao encontro do projeto aqui abordado e a inúmeros artigos já publicados sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica, entre eles.

Na Formação de Professores, contextos, sentidos e práticas (2019), Mariã Aparecida Torres Pacheco, Leandro Rafael Pinto e Fábio Roberto Petroski, contemplam um estudo acerca do uso de celular como ferramenta válida e aliada ao processo de ensino aprendizagem.

O texto *Celular e sala de aula*, publicado por Carvalho (2019) traz a paradoxo onde a proibição instiga a utilização, então porque não fazer da proibição que no caso aqui é o celular na sala de aula, uma ferramenta pedagógica.

Goulart e Franciscato (2011) abordam a possibilidade de a aplicação do celular como ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem, demonstrando que a sua utilização em sala de aula e fora dela pode trazer resultados positivos, pois, atividades que envolvem o uso deste aparelho são sempre bem recebidas pelos adolescentes.

3 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa alcançaram os objetivos elencados, houve aprendizagem por parte dos alunos, mostraram-se interessadas, participativas, pensantes e críticas. O uso do celular como ferramenta apresentou relevância na aprendizagem por parte das alunas referente aos conteúdos contemplados.

Todavia, as práticas educativas, que usam as Tecnologias Móveis sem Fio como forma de estratégias, “de ensino com intuito de expandir e transformar em Tecnologias da Aprendizagem e do Conhecimento - TAC, de forma favorável na compreensão e uso de linguagens tecnológicas, interação e comunicação”, o que respalda Alcântara (2012, p. 8).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996 na Seção III Do Ensino Fundamental, abrange que:

O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito, na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: I: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II: a compressão do ambiente natural e social, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes de valores. (BRASIL, 2005, p. 17)

Compreende-se ainda que, segundo a lei acima citada, o Ensino Fundamental tem finalidade de auxiliar o educando a se tornar um futuro cidadão que tenha domínio junto aos códigos da leitura e da escrita, conseguindo desenvolver e aprimorar as habilidades de compreensão das funções sociais nas quais se aplica às tecnologias quando respalda a educação profissional e tecnológica. Constata-se a partir da afirmação do Art. 39, da referida Lei: “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. (BRASIL, 2005, p. 20)

A visita à Aldeia indígena Tekoá trouxe um diferencial, pelo fato, das alunas vivenciarem uma realidade diferente da sua, ao mesmo tempo, estabelecendo relações com nossa própria cultura e percebendo o quanto estamos distantes da nossa identidade cultural.

Percebeu-se também que o povo indígena apesar de viver em condições extremas procura adequar-se com as novas tecnologias.

Acredita-se, portanto, que o conhecimento a ser apropriado pelos alunos, deva ser fruto do processo da informação, bem como o direito à educação significativa ofertada por professores que se coloquem como interlocutores entre alunos, meios e experimentações com

tecnologias no processo de ensino e aprendizagem durante a realização das atividades no espaço escolar. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2009)

Apesar de vivermos em uma era onde a tecnologia é evidentemente dominante, segue-se uma resistência no âmbito escolar, contudo, uma pequena parcela de educadores desafia as diferentes circunstâncias no cotidiano escolar, trazendo em suas aulas ferramentas tecnológicas que viabilizam um caminho menor em rumo à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AFICIONADO POR HISTÓRIA. **Como surgiu a Fotografia?** 8 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uAr3WSNiax4>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ALCÂNTARA, Ana Paula de. **A importância da tecnologia na aprendizagem do aluno.** 30 jun. 2012. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importanciadatecnologia-na-aprendizagem-do-aluno/14453_02032017>. Acesso em 02 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: Governo Federal/Ministério da Educação. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração/Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Tecnologias%20Educacionais/Cultura%20Digital,%20educacao%20midiatica....pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

CARVALHO, Alan. **Celular e sala de aula.** Disponível em: <<https://meuartigo.brasilescuela.uol.com.br/educacao/celular-sala-aula.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CASTILHO, Antonio Marco Dias. et al. A rede social facebook como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. **Rev. Transformar**, n. 06, p. 42-63, 2014. Disponível em: <www.fsj.edu.br/index.php/transformar/article/download>. Acesso em: 19 jun. 2019.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, contextos, sentidos e práticas. Disponível em: <www.educere.bruc.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GOULART, Debora Cáttrin Navarrete; FRANCISCATO, Fabio Teixeira. **O celular no cotidiano escolar.** Artigo (Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, Santa Maria (RS), 2011. Disponível em: <www.repositorio.ufsm.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <www.repositorio.ufsm.com.br>. Acesso em 20 de junho de 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

LARA, Rafael; QUARTIERO, Elisa Cunha. Educação para uma geração pós-internet: olhares a partir da formação inicial de professores. In: SANCHES, Jayme. **Congresso Iberoamericano de Informática Educativa**. Santiago, Chile, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 2º sem. 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2019.

SANTA CATARINA. (Estado). **Lei nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008**. Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nas escolas estaduais do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2008.

SrtaSISSI. **Fotos Sebastião Salgado (Era - Ameno)**. 30 nov. 2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W3NGsYYPtgI>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.